
Polinose: estudos epidemiológicos, estações de aerobiologia e qualidade de vida

Prezado Editor,

O conteúdo alergênico da atmosfera varia de acordo com o clima, a geografia e a vegetação, cuja concentração polínica do ar influenciam os sintomas e na prevalência de rinoconjuntivite estacional.

O questionário escrito do International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) foi estabelecido para maximizar o valor da pesquisa epidemiológica de asma e doenças alérgicas, além de proporcionar uma metodologia padrão, facilitando a colaboração internacional¹.

Foi modificado para adultos e previamente validado para a cultura brasileira. Mostrou alta sensibilidade e especificidade para a pesquisa epidemiológica, tanto na rinite perene quanto na sazonal².

A fase I do ISAAC usa questionários validados para determinar a prevalência de doenças alérgicas em população definida. A fase II investigaria possíveis fatores etiológicos sugeridos pelos resultados da fase I e aplicados para pulmão, sangue e testes cutâneos. A espirometria, provas de bronco provocação, dosagem de IgE total e específica, testes cutâneos e estocagem de amostras de soro poderiam ser realizadas nessa fase. O tamanho da amostra pode ser menor que a recomendada na fase I, porém a idade dos participantes deve ser semelhante. A fase III seria a repetição da fase I, após um período de, pelo menos, cinco anos¹.

Embora o questionário do ISAAC tenha sido originalmente indicado para uma amostra de 3 mil pessoas, centros com população pesquisada entre 1.000 e 2.999 pessoas seriam incluídos na comparação de prevalência, mas não na sua gravidade³.

Um fator a avaliar é a aplicação de questionários em diferentes meses do ano, o que necessitaria de memória dos indivíduos. Por outro lado, devem-se considerar estudos, nos quais é sugerido haver um provável aumento da prevalência, envolvendo crianças durante a estação polínica⁴. Finalmente, é recomendado que, pelo menos, na metade da amostra pesquisada, seja aplicado questionário antes da principal estação polínica, cujo fator estacional seria reduzido¹.

O principal objetivo desta carta é incentivar a realização de inquéritos epidemiológicos, tentando alcançar etapas sucessivas e lógicas como recomendado pelo manual do ISAAC³.

A prática clínica diária permite-nos também avaliar com segurança a prevalência de polinose entre os nossos

pacientes, contando com dados anteriormente arquivados nos prontuários, incluindo testes cutâneos. Seria oportuna a publicação dos resultados ao menos em temas livres e/ou pôsteres da especialidade, para termos uma melhor visão do que ocorre no Brasil. Isso, associado a resultados obtidos a partir de um inquérito epidemiológico da fase I, permite que incentivemos e/ou criemos uma estação de aerobiologia principalmente em centros universitários regionais. O monitoramento contínuo de polens e esporos de fungos por m³/ar, em dois ou mais anos consecutivos, permite transformá-los em agente de bem-estar social regional. Captadores volumétricos por sucção tipo Hirst (Burkard ou Lanzoni) são ideais na atualidade. A logística estaria, afora o conhecimento transmitido à área médica, no fato de fornecer à população através da mídia, a previsão das concentrações polínicas no ar. As categorias poderão ser ausentes/baixas/médias/elevadas, configurando-se na projeção com as cores verde, amarela ou vermelha. Sabemos que esse procedimento é comum em várias partes do mundo, consequentemente, melhorando a qualidade de vida da população com polinose. Pelo nosso conhecimento particular, esse também é um dos interesses de apoio da ASBAI.

Vários profissionais de diferentes categorias poderão, se treinados, tornarem-se "aerobiologistas", tais como: biólogos, botânicos, farmacêuticos, agrônomos. Nada impediria que o médico também o fosse. Entretanto, pelo trabalho metódico e longo, supõe-se que estaria melhor situado, sendo um membro associado.

É recomendado que todo alergologista, no território de suas comunidades, tendo como consultores ou botânicos ou técnicos afins, deveria realizar a identificação de plantas com potencial alergênico, associados à sua abundância, a ventos e obstáculos⁵.

Diferentemente do hemisfério norte, não temos, no Brasil, uma marcante estação polínica por árvores com intensa exacerbação da sintomatologia em grande parte da população. Não possuímos, portanto, aquela enorme quantidade de pólen amarelo, depositado no solo, nas calçadas, nos automóveis, nas sacadas, a qual inferniza a vida dos alérgicos. Nosso pólen de gramíneas no Sul, é "invisível à população", à maioria das universidades e, também, supomos, à grande indústria farmacêutica localizada no centro do País.

Esperamos que, num futuro próximo, isso possa ser revertido em benefício de nossos pacientes e da população em geral.

Referências

1. Asher MI, Weiland SK. The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC). Clin Exp Allergy 1998;28:52-66.

2. Esteves PC, Trippia SG, Rosário Filho N, Caleffe LG. Validação do questionário do ISAAC para rinite alérgica perene e sazonal (polinose) em Curitiba. Rev Bras Alerg Immunopatol 1999;22:106-13.
3. ISAAC Manual. Second Edition, Auckland (Nova Zelândia), Münster (Alemanha) 1993.
4. Steward AW, Asher MI, Clayton TO, Crane J, D'Souza W, Elwood PE, et al. The effect of season-of-response to ISAAC questions about asthma, rhinitis and eczema in children. Int J Epidemiol 1997;26:126-36.
5. Newmark FM. Aeroallergens. In Lockey RF, Allergy and Clinical Immunology. Garden City, New York: Medical Examination Publishing CO. Inc; 1979. p. 626-55.

Francisco M. Vieira

Professor Titular de Medicina pela Universidade de Caxias do Sul
Rua Dom José Baréa, 2005/501
CEP 95084-100 - Caxias do Sul - RS
Tel.: (54) 3222.8950
Fax: (54) 3028.2682
E-mail: famvieira@hotmail.com